

Emílio Ribas suspende exame

PAULO PINTO/

Jornal da Tarde, 26/03/2010

Paciente é encaminhado a laboratório particular que cobra R\$ 85 por endoscopia

FELIPE ODA

felipe.oda@grupestado.com.br

Os pacientes ambulatoriais do Hospital Emílio Ribas estão sendo orientados pelo serviço de assistência social da unidade a pagar para realizar os exames de endoscopia digestiva e respiratória em um laboratório particular. Há cerca de três meses os exames foram suspensos no hospital. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, os equipamentos estão em manutenção. O número de aparelhos para endoscopia no hospital e no consento não foi informado pela pasta.

Na espera há um mês e meio para marcar o exame, o aposentado Carlos Alberto do Nascimento Júnior, de 44 anos, recebeu a indicação para procurar o laboratório Dr. Ghelfond Diagnóstico Médico, na Avenida Angélica, zona oeste. Lá, poderia pagar uma taxa de R\$ 85 para realizar a endoscopia com biópsia. "Preciso fazer o exame toda vez que sinto algum desconforto no estômago. Tive um câncer em 2001 e faço endoscopias de rotina. Agora, alegam que o equipamento está quebrado e sem previsão para consertá-lo."

De acordo com Márcio Moura, diretor de contratos do laboratório, o valor cobrado é referente a um "produto" oferecido aos pacientes encaminhados pelo serviço público de saúde. Mas Moura explica que não há qualquer contrato entre o Dr. Ghelfond e a pasta estadual da saúde. "É um nicho de mercado (pacientes do serviço público) que até os grandes laboratórios têm explorado. Nossa empresa não tem contrato, nem credenciamento, com nenhum servi-



Preciso fazer o exame toda vez que sinto algum desconforto no estômago. Tive um câncer em 2001 e faço endoscopias de rotina. Agora, alegam que o equipamento está quebrado e sem previsão para consertá-lo."

CARLOS ALBERTO DONASCIMENTO JÚNIOR, DE 44 ANOS



O Estado não está prestando um serviço obrigatório à população. Deve providenciar uma alternativa e nesse caso, com os equipamentos quebrados, poderia até firmar um contrato de emergência."

ANISKFOURI, DA OAB - SP

ço público", afirma o diretor.

R. L., de 23, é outro paciente do Emílio Ribas que estranhou o "encaminhamento" da assistente social. Portador do vírus HIV, o jovem costuma fazer o exame de endoscopia para acompanhar a evolução de um sarcoma de Kaposi na região abdominal. Desde o final de janeiro ele tenta o agendamento no hospital. "As meninas da recepção do ambulatório nunca fizeram nenhum encaminhamento. Só achei 'diferente' a indicação (das assistentes sociais) do laboratório particular. Sou paciente do SUS (Sistema Único de Saúde) e não tenho convênio."

A conduta do hospital é questão

nada pelo presidente da Comissão de Fiscalização da Qualidade do Serviço Público da OAB - SP, Anis Kfourri. "O Estado não está prestando um serviço obrigatório à população. Deve providenciar uma alternativa e nesse caso, com os equipamentos quebrados, poderia até firmar um contrato de emergência até resolver os problemas. O que dispensaria uma licitação", afirma o advogado.

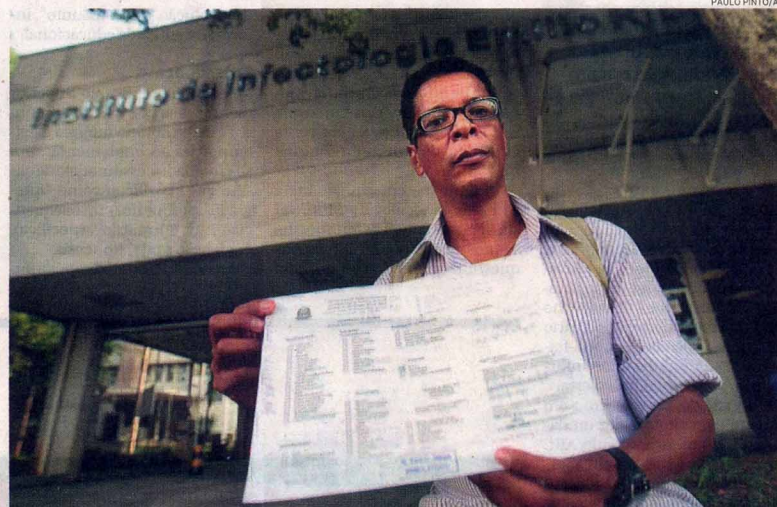
Ele ressalta, no entanto, que a indicação de um laboratório não é "necessariamente" um erro. "Ao menos que seja comprovado que um funcionário do laboratório, hospital ou secretaria (saúde) esteja sendo favorecido pelas indicações", diz Kfourri.

Há três meses, equipamentos estão em manutenção. Prazo de consento não foi definido

Para Moura, a justificativa dos encaminhamentos do Emílio Ribas para o Dr. Ghelfond são os preços praticados pelo laboratório. "Existe uma carência muito grande na área de diagnósticos médicos. Trabalhamos em larga escala e com operadoras de saúde (planos de saúde) da classe C e D. O forte do laboratório. O marketing disso (valores diferenciados para pacientes encaminhados pela rede pública) é no boca a boca."

Enquanto espera pelo consento dos equipamentos, Júnior não cogita fazer o exame em um laboratório particular. "Não é a primeira vez que tento agendar e não consigo. O ano passado o equipamento também estava quebrado. Dizem que não tem como encaminhar para outros hospitais porque eles não recebem pacientes do Emílio Ribas." A pasta afirma que um acordo com o Hospital das Clínicas está sendo firmado. ::

Colaborou Cristiane Bomfim



Carlos Alberto do Nascimento Júnior recebeu a indicação do hospital para procurar o laboratório particular

HISTÓRICO

➤ Inaugurado em 8 de janeiro de 1880, o Instituto de Infectologia Emílio Ribas foi uma das primeiras instituições de saúde pública.

➤ Inicialmente, o hospital atendia apenas pacientes com varíola. Mas, em 1894, para enfrentar epidemias de doenças infecciosas que estavam ocorrendo na época (febre amarela, tifo, peste, difteria), o local mudou de nome e passou a se chamar Hospital de Isolamento de São Paulo.

➤ No início do século 20, começou a ser considerado como um dos melhores hospitais do mundo. Atualmente, o hospital é referência no tratamento da Aids e de doenças infecto-contagiosas.

Exames poderão ser realizados no HC, diz secretaria

➤ A Secretaria Estadual de Saúde afirmou por meio de nota que os exames de colonoscopia, endoscopia digestiva e respiratória de urgência e emergências, no Hospital Emílio Ribas, estão sendo realizados normalmente.

No entanto, a pasta admite que estão suspensos os exames destinados aos pacientes ambulatoriais. A nota afirma que "um dos equipamentos" está em manutenção, mas não informa o problema e nem o prazo para o consento.

Funcionários ouvidos pela reportagem do Jornal da Tarde

afirmam que o hospital possui dois aparelhos para endoscopia e ambos estariam quebrados.

A pasta também afirmou desconhecer qualquer orientação para que os pacientes do Emílio Ribas sejam encaminhados para laboratórios particulares.

O fato de outros hospitais da rede pública não aceitarem pacientes do Instituto de Infectologia também foi negado pela secretaria.

"Para esses casos (pacientes ambulatoriais), o hospital está fechando um acordo para que o Hospital das Clínicas realize o procedimento", diz a nota.

O diretor de contratos do Dr. Ghelfond, Márcio Moura, ressaltou que não há convênio ou credenciamento do laboratório com a Prefeitura.